



AS MISSÕES MAIS DIFÍCEIS DO MUNDO quando se diz, são as do Polo Norte. O clichê nos mostra uma habitante da região com vestes abertas permanentemente para enfrentar a natureza difícil dos exploradores e missionários.

ANO LX

*ave*  
**maria**

## Um Rei e uma Rainha

Por direito de herança, que tudo Lhe pertence, na terra e no céu.

Por vitória de conquista, que Ele derrotou a Satã, senhor do mundo.

Por eleição de amor, que a nenhum outro queremos para Soberano nosso.

Viva Cristo Rei!

—  
Maria, ao lado de Jesus, Mãe bem amada, compartilha dos tesouros que o Pai entregou ao Verbo Encarnado.

Associou-se à Grande Vitória, a que foi Imaculada e jamais pertença do demônio.

Eleita, Ela também, no carinho afetuosos dos que buscamos a sua excelsa Formosura e incomparável Bondade.

Salve Rainha!

—  
Na Eternidade, Ela foi pensamento de Deus. Em Nazaré, o Palácio Oculto do Grande Rei. Em Belém, trono do Menino Príncipe. Na vida oculta, a moldura do Rei Operário. No ministério que conquistou as almas, Ela era a prece silenciosa. Na Paixão e na Morte repousaram no seu Coração Dolorido os centros da ignomínia, a púrpura do sangue, o trono do patíbulo, a coorte das blasfêmias, as pompas da natureza que chorava o Senhor Morto.

Rei Crucificado, Rainha das Dores.

—  
Quando a realeza de Jesus se proclamava pelo estrondo do Paráclito, que enchia o Cenáculo para evoluar-se sobre a terra.

E os primeiros ministros de Cristo Rei abriam as portas dos corações, dos gentios, de todas as nações, para entronizar o Cordeiro de Deus.

O manto da Rainha se fimbriava com as flamas do Espírito e se desdobrava em proteção sobre os apóstolos e alcançava todas as extensões do evangelho de Jesus.

Cristo, em império universal. Maria, Rainha dos Apóstolos.

—  
Onde Jesus dominou deveras, Maria foi entronizada.

Nos costumes, nas artes, nas leis, nas catedras e nos templos.

Ainda que pudesse o sol separar-se de sua luz, Maria não pode desunir-se de Cristo.

Ela antecipa o Filho.

Prepara seu ingresso triunfante e constitui coroa de amável complemento.

Somente a repudia quem recusa Jesus, na integridade de sua mensagem.

Um só Reino, porque os Corações não se separam.

—  
Duplicam-se, dessarte, os nossos deveres vassallos.

Adorar Jesus, homenagear Maria.

Submeter-nos ao Rei, escravizando-nos à Rainha.

Mandamentos e decretos divinos, de jugo suave e de macio peso, corroborados pelo gesto amável e afetuosos vontade da Senhora.

As obediências, assim, não se acrescentam, mas se aligeiram.

Mais felizes os súditos, mais venturosos os vassallos que se curvam ante o Rei Jesus, e beijam o manto da Soberana querida.

Os raios do Sol tamizam-se no azul prateado da Lua.

A Palavra do Senhor se ameiga no conselho da Mãe.

Porque se o Pai "depois de ordenar por Juizes e Profetas, falou-nos pelo seu Filho", Jesus escreveu para nós o poema de seu Evangelho nas imaculadas páginas da Virgem Maria.

O Rei escolheu sua Rainha.

Uniu-se a Ela no mais indissociável e íntimo de todos os amplexos.

Viva Cristo Rei!

Salve Rainha!

ESCREVEU

*Antonio Maria Alves de Liqueiry  
Cris. Coedy*

# À MARGEM DO EVANGELHO

FESTA DE CRISTO REI

Hoje é a festa de Cristo Rei e, no entanto, o Evangelho nos estende aos olhos uma cena estranha. Jesus está diante de um juiz como réu a ser condenado à morte. Nos recintos obscuros do grande prédio já os soldados preparam a coroa de espinhos para sua cabeça e já experimentam a resistência dos açoites para suas carnes delicadas.

Ante nosso espanto, a voz grave e comovente de Jesus desce do alto do terraço para nos trazer a resposta: "O meu reino não é dêste mundo".

N. S. Jesus Cristo reina no paraíso e sua vitória será completa depois do fim do mundo. Nós esperamos entoar ao redor de seu trono, de mistura com anjos e santos, hinos de louvor, reinando com Ele.

Entretanto, ainda não estamos naquela fase do reinado de Jesus. Estamos aqui em baixo, fitando nosso Rei humilhado na frente de Pilatos, a nos recordar que o nosso reino não é dêste mundo. Neste mundo precisamos participar da primeira fase do reino de Cristo — reino oculto, de sofrimentos.

**REINO OCULTO:** Se nós descobrissemos algum novo invento, mesmo que depois a ciência e a técnica avançassem tanto nesse setor, que o nosso invento se tornasse ridículo, nesse caso nossa pessoa se rodearia com uma coroa de nomeada de arco vasto como a terra! E nós fazemos mais do que isso, quando vencemos um grande atrativo, uma tentação feroz, a fim de não nos separarmos de nosso Rei. E nós fazemos muito mais do que isso, quando apesar de um sem número de angústias, não largamos nosso pôsto nas fileiras dos soldados de Cristo. Pois, às vezes, ninguém, nem mesmo aqueles que repartem conosco a sombra do mesmo teto, ficam sabendo de nosso gigantesco feito. E o aplauso que ganhamos é o silêncio que se faz em torno de nós.

Mas, o pior é que êsse reino de Jesus permanece oculto a nós mesmos, embora esteja dentro de nós. Se ao menos enxergássemos a maior perfeição que adquirimos no meio dos trabalhos! Então, nosso esforço seria aliviado de muito. Mas, não. Cumpre-nos, por agora, avançar pelo escuro.

(João XVIII, 33-37)

Naquele tempo, disse Pilatos a Jesus: — "És tu Rei dos Judeus?"

Respondeu-lhe Jesus: — "É de ti mesmo que isto perguntas, ou foram outros que to disseram de mim?"

Replicou Pilatos: — "Porventura sou eu algum judeu? O teu povo e os Pontífices entregaram-te nas minhas mãos: que fizeste?"

Tornou-lhe Jesus: — "O meu reino não é dêste mundo. Se o meu reino fôsse dêste mundo, os meus partidários, sem dúvida, pelejariam para que eu não fôsse entregue aos judeus... mas agora o meu reino não é daqui".

Inquiriu Pilatos: — "Logo tu és Rei?"  
Respondeu Jesus: — "É como dizes, eu sou Rei. Eu nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Todo o que está pela verdade ouve a minha voz".

**REINO DE SOFRIMENTOS:** Nosso Senhor passa, por vêzes, a sua coroa de espinhos. Nosso Senhor nos oferece um pouco de sua humilhação e de seus azorragues. Quer nos venha pela doença, quer pela maldade dos outros, quer por causa das pessoas de nossa família, acolhamos o sofrimento como o grande meio de nos assemelharmos a nosso Rei, de nos limparmos da ferrugem de nossos pecados, de gastarmos as asperezas de nosso caráter.

Que, enquanto lutamos nos batalhões de Cristo, Ele, na sua eterna vitória do Céu, nos atraia os olhares como bandeira de combate e encorajamento.

Cristo Rei humilhado, confortai-nos hoje e sempre, até que se nos abram de par em par os portões áureos de vosso reino felicíssimo e permanente.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C. M. F.

botinha branca de Pio XII foi manchada de sangue inocente, enquanto a cidade de Roma era bombardeada e os homens se comprimiam, orando em volta do pastor angélico que lhes levava palavras de conforto. Em toda sua vida, Pio XII teve em mente esse objetivo. Com efeito, mediante documentos bastante sábios, e inúmeros discursos, Pio XII conclamava os povos e os homens a abrir seus corações à luz da doutrina cristã da paz e da concórdia. Pio XII era delicado e doce, mas tinha uma vontade forte, invencível, tenaz. Foi grande em sua magnanimidade para com os pobres. Nada lhe era mais doce do que ajudar aqueles que necessitavam. Ergueu-se por diversas vezes para defender a verdade evangélica e os direitos sagrados da Igreja, lesados em diversos países por perseguições temerárias. Viveu 82 anos, sete meses e sete dias, e esteve à frente da Igreja Universal 19 anos, sete meses e um dia. Com sua morte, uma grande luz extinguiu-se sobre a Terra e uma nova estrela brilha no céu".

—oOo—

**DIA 26 DE OUTUBRO  
ÚLTIMO DOMINGO DO MÊS**

### **Festividade de Cristo Rei**

A festividade de Jesus Cristo Rei foi instituída pelo Papa Pio XI, em 1925, como antídoto a

laicismo contemporâneo.

Jesus Cristo dissera um dia a Pilatos: "Eu sou Rei".

É o orgulhoso governador romano O tomou por um visionário alucinado, lavrando, como resposta, a sua condenação a morte ignominiosa da cruz, sem pensar que justamente a Cruz seria o trono desse divino Rei das almas. Trono, o mais universal e duradouro do orbe.

Jesus Cristo é Deus, e, em decorrência, Senhor do universo inteiro. Rei de todas as criaturas.

Mesmo como Homem, Jesus é Rei, porque a sua Pessoa é divina, e porque Ele nos remiu e nos libertou do jugo do pecado e do demônio. Ele é o nosso Libertador e o nosso Rei. Rei dos indivíduos, das famílias, da sociedade e das nações.

O seu reino, entretanto, é espiritual. É o Rei do universo, mas quer reinar, sobretudo, em nossos corações, pelo amor. Rei da humanidade, pois que todos os homens são seus súditos, e por Ele não de ser julgados no fim do mundo.

Jesus é também Rei dos Anjos, que O servirão no deserto e no Horto das Oliveiras.

Como diminuiriam as angústias das almas, os gemidos dos corações e as necessidades materiais, se os indivíduos e as nações se deixassem governar e dirigir um pouco mais pelo divino Rei do Universo.

A. M. B.

## **ÁGUA VIVA!...**

Frei Benedito Destéfani,  
O. F. M.

O homem da nossa malfadada época que parece uma maldição, levado pelas paixões rasteiras, procura beber nos poços envenenados dos maus cinemas.

A mulher modernizada pretende dessedentar-se nas fontes contaminadas das leituras frívolas.

A desenfreada mocidade contemporânea, de ambos os sexos, quer saciar sua sede nas cisternas poluídas dos prazeres enervantes e dos divertimentos proibidos.

Em meio ao caos da hodierna imoralidade avassaladora, cumpre frisar que somente Cristo pode dar ÁGUA VIVA que extinga plenamente a ardente sede da humanidade, como Jesus declarou à Samaritana (João, c. 4):

— A água que eu der, será uma fonte que mana para a vida eterna! Quem bebe da minha água, ficará saciado. Porque, é água viva que jorra para a bem-aventurança celestial!

A água de que fala o Redentor, é a sua doutrina maravilhosa, seu exemplo magnificante, sua cruz salvadora:

— Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida e a Ressurreição...

## **Outubro: MÊS MARIANO MISSIONÁRIO**

Que belo seria unir, neste mês, duas devoções: o Rosário e as Missões. Diríamos melhor que há uma só devoção, em dois sentidos: Jesus Cristo, filho de Maria, e Jesus Cristo, o grande desconhecido dos povos infiéis.

Rezemos o terço missionário.

Nossa Senhora é a aurora que precede o Sol divino, Jesus Cristo.

Rezemos o terço missionário para que brilhe quanto antes, aos povos infiéis, a luz da fé cristã.

Em Lourdes, Nossa Senhora pediu a reza do santo Rosário, pela paz do mundo e conversão dos pecadores.

Em Fátima, disse: rezai pelo mundo. Se realizarem os meus pedidos, a Rússia se converterá, e virá uma era de paz para a humanidade.

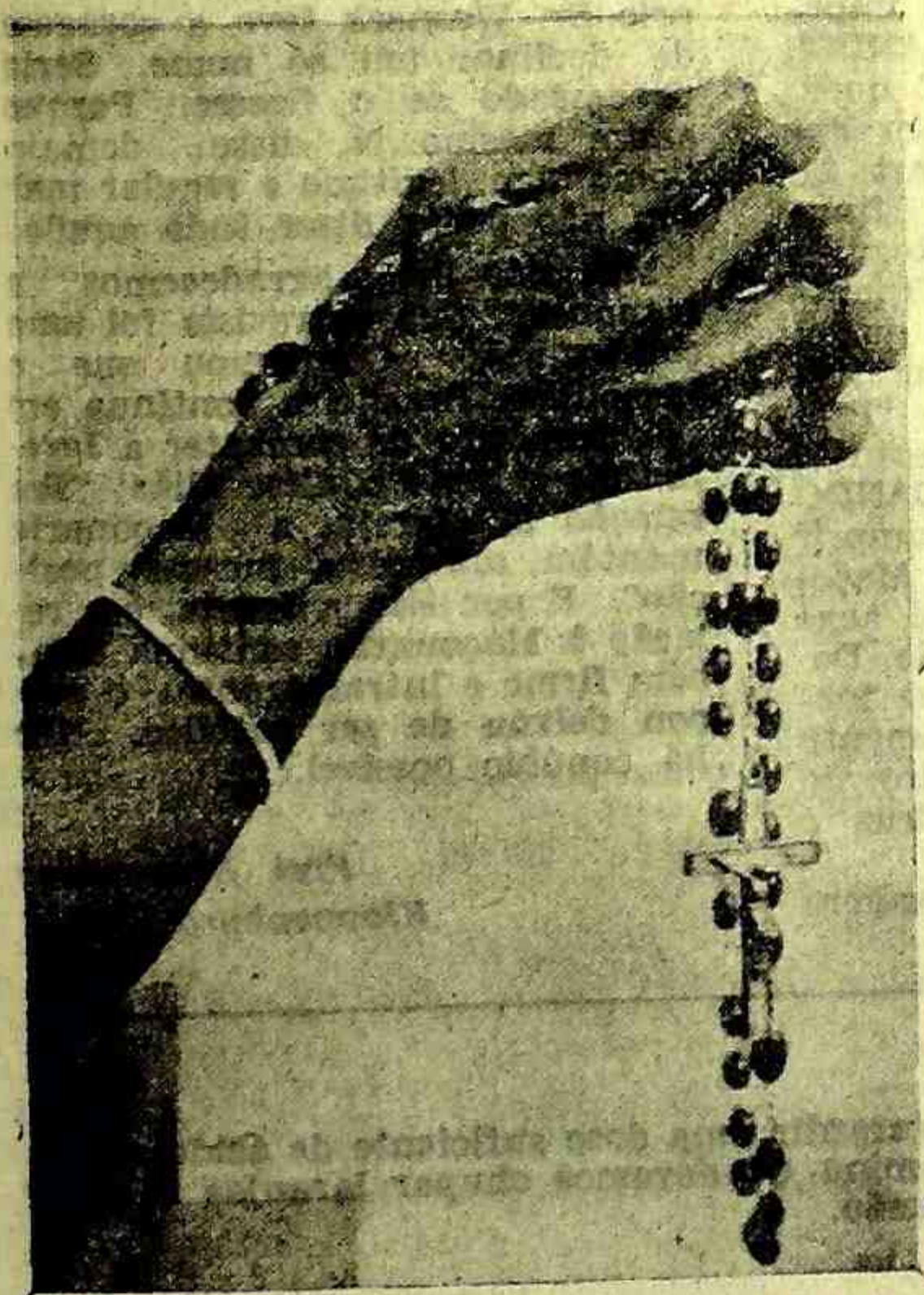
O Rosário Missionário é uma resposta a estes pedidos de N. Senhora.

A idéia do Rosário Missionário, uma feliz idéia do grande bispo missionário, Fulton Sheen, auxiliar de Nova York, difundiu-se rapidamente pelo mundo todo. Sua finalidade é rezar pela paz do mundo e pela conversão de todos os homens.

Os Mistérios são compostos de cinco dezenas de continhas, de cores diferentes, recordando os cinco continentes: o verde, a África; o vermelho, a América; o branco, a Europa; o azul, a Oceania; o amarelo, a Ásia.

Não conhece ainda este rosário? Reza-o; propaga-o.

Eis uma oração que une os corações, redime e salva o mundo.



# Conversa em família

escreveu **NHÔ FRÔ**

## Fiz a comunhão no livro mesmo!

Puxa! A "lavada" que me deu o pe. Antônio vai marcar época na minha vida. E tudo por que eu caçoei do modo simples de falar de uma velhinha, zeladora do Apostolado da Oração, alma boa e santa quanto só Deus sabe.

Olhem que vou contar-lhes logo a história, porque vale a pena.

Era de tardezinha. Arrastando meu reumatismo e alisando minha bengala, fui dobrando à esquerda, rumo à minha casa, quando topei com ela:

— "Como vai, Nhô Frô?"

— "Oh! Dona Gertrudes!... A sra. por aqui?..."

— "Cheguei ontem de viagem. Estive em casa de minha nora. Quinze dias de descanso".

— "É preciso aproveitar a mocidade, não é dona Gertrudes?", disse eu, piscando um olho para os seus setenta e três outonos.

— "É"... comentou a velhinha, com um sorriso limpo nos lábios emurhecidos. "Mas não gosto muito de lá".

— "A netaiada é tremenda, não é vovó?"

— "Não", reagiu dona Gertrudes; "até que não. Cotita, a menorzinha é um pouco manhosa"... Mas são boas criaturinhas... São boas"...

Nos olhos da velhinha havia um brilho especial. Eu não sou poeta, nem fino psicólogo. Sou apenas careca e reumático, velho e ranzinza. Mas posso garantir a vocês que o brilho daquele olhar vinha do passado. Vinha dos tempos em que Gertrudes, moça, andava às voltas com os seus pirralhos, com os seus garotos e com as suas pequenas, cujas feições e traquinagens, aparecem agora, em segunda edição, na figurinha trêfega dos netos.

— "Mas o que há então nessas férias que a desagravam tanto, Nha Gertrudes?"

— "A missa, Nhô Frô, a missa. Aqui, moro perto da Igreja. Lá é longe. Eles não me deixam ir. Só aos domingos. Mas assim mesmo, eu faço a minha comunhão, todo o dia, pelo livro... Não sei se vale. Mas faço"...

\* \* \*

É claro que não ri na cara enrugada de dona Gertrudes sobre essa história da comunhão pelo livro. Mas saí convencido de que a velhinha estava errada. E se eu fôsse tonto só pela metade, a coisa ficaria só nisso. Mas não. Minha tontice é inteira e total. No avêso e no direito.

Foi por isso que, topando com o padre Antônio, o velho padre Antônio, já fui contando-lhe, com um arzinho de riso, a "última" de dona Gertrudes:

— "Ela me contou que faz a comunhão pelo livro"...

— "E está certo, Nhô Frô", me disse o padre, tão à queima roupa, que não me queimou só a roupa, mas a pele, os ossos e tutano dentro deles.

— "Como está certo, padre?", indaguei espantado como meninota que namora escondida ao dar com o pai numa esquina, longe de casa...

— "Pois está certo, certinho da silva. Certo e edificante".

— "Caramba!... padre Antônio. Não me diga uma coisa dessas".

Pois o padre disse. Disse tudo. Disse como convinha dizer e como vale a pena repetir a você.

\* \* \*

Quando deixei o padre, estava mudado. Com uma admiração profunda por aquela velhinha que descobrira um tesouro que eu desconhecia: o tesouro da comunhão espiritual.

Dona Gertrudes, impedida de comungar, impedida de ir à Igreja receber a Nosso Senhor no sacramento, ajoelhava-se num canto de seu quarto e lia no livro, as orações preparatórias para a comunhão.

Ato de desejo... Ato de Amor... Ato de adoração...

Os lábios balbuciavam as frases; o coração as enriquecia com afetos; e o pensamento voava leve, como um pombo branco, rumo à Igreja distante para adejar em torno do Sacrário de onde Jesus a ouvia.

Depois, dona Gertrudes ficava um minuto em silêncio. E continuava em seguida: "Ato de Adoração... Ato de Graças... Ato de Petição". Deus do céu: se isso não é comunhão espiritual, o que é então?...

Se isso não é o rico desejo de união com Cristo, desejo tão rico de graças, segrêdo dos santos e das almas eleitas, então eu não sei mais o que é comunhão espiritual...

Pois é: eu não sabia. Eu não tinha prestado atenção quando a Gertrudes me falou:

— "Eu faço a comunhão pelo livro mesmo".

Gertrudes, a velhinha. Aproveitando-se de um tesouro que enriquece freirinhas humildes e santas nos claustros do Senhor.

Gertrudes dando lições a tantas senhoras e senhoritas que passam dias e meses sem comunhão sacramental e poderiam, facilmente apesar disso, não ficar sem Jesus: poderiam recebê-lo espiritualmente, fazendo a comunhão "pelo livro mesmo", como dizia a dona Gertrudes.

\* \* \*

Quanto mais se vive, mais se aprende. Mesmo com dona Gertrudes!

---

MÃE: Que fizeste, Pedrinho, para ter as mãos assim tão sujas?

PEDRINHO: É que eu fui lavar o rosto, mamãe...

—★—

— Vigia cuidadosamente para que o teu filho não veja em ti e em seu pai o que seria pecado se ele o cometesse! (Santo Ambrósio).

—★—

— Quem foi o pai de D. Pedro II?

— D. Pedro I.

— E o pai de D. Pedro I?

— D. Pedro O.

# FEMININA

## ESSAS "MISSES"...

Leio nos jornais, a respeito desses tristes concursos à medidas, duas notícias singulares. A primeira que Adalgiza Colombo, Miss Brasil, fizera uma promessa a São Judas Tadeu, para ser classificada. (A ser verdade, lamento que a jovem conheça muito pouco da religião).

A segunda nota, fornecida pela sua mãe:

"Adalgiza fora menina levada, expulsa de vários colégios, fizera ponto aos quinze anos, quando desde então vinha sendo manequim de "maillot" numa grande casa de modas".

A ser verdade também, mais uma vez lastimo sinceramente a moça, por uma biografia tão desanimadora...

Sair de vários colégios aos quinze anos é muito cedo para interromper um estudo sério e para se dedicar a vestir-se de "maillots".

E quando por fim, vejo a última

foto, no trono de um ano, uma moça vencedora, de coroa, cetro e manto, vestida apenas de "maillot", não posso ver nela uma rainha!

Majestade é também grandeza e elevação, e seria muito doloroso, uma rainha assim, quase sem roupa, por sua culpa.

Terezinha Caldas

## A M A R

A atitude fundamental dos católicos que desejam converter o mundo deve ser primordialmente de amá-lo.

Amaremos o nosso próximo mais chegado e aqueles que são de nós mais afastados.

Amaremos nossa pátria e amaremos as pátrias dos outros.

Amaremos nossos Amigos e amaremos nossos inimigos.

Amaremos os católicos, amaremos os cismáticos, os protestantes, os anglicanos, os indiferentes, os muçulmanos, os pagãos, os ateus.

Amaremos todas as classes sociais, mas sobretudo aquelas que mais necessitam de ajuda, de socorro, que se opõem a nós e nos perseguem.

Amaremos os que merecem ser amados e mesmo os que não o merecem.

Amaremos nossos adversários: homem nenhum pode ser nosso inimigo.

Amaremos nosso tempo, nossa civilização, nossa técnica, nossa arte, nosso esporte, nosso mundo.

Amaremos tudo e todos, esforçando-nos por compreender, por compadecer, por estimar, por servir, por simpatizar.

Amaremos com o coração de Cristo: "Vinde a mim, vós todos..."

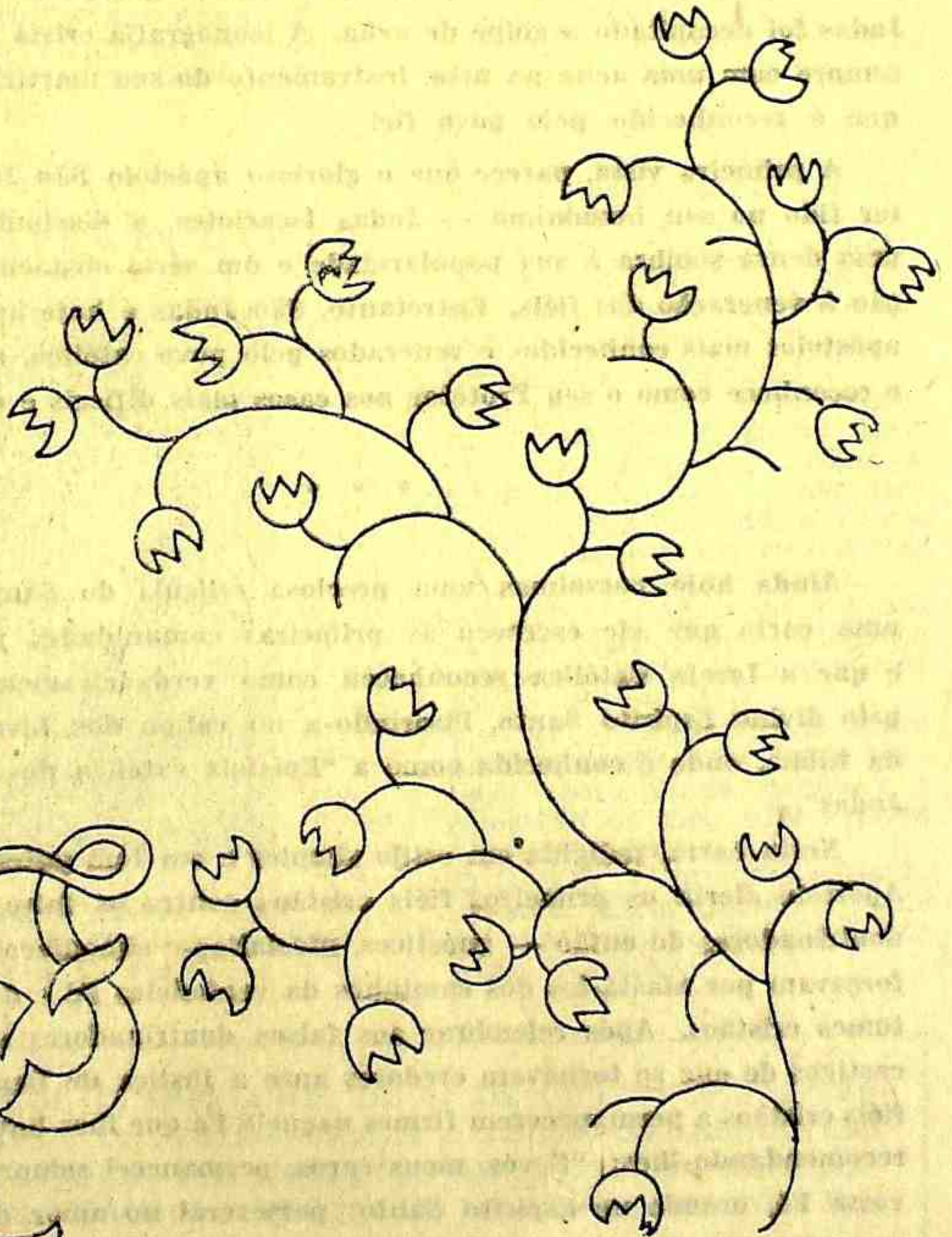
Amaremos com a plenitude de Deus: "Assim Deus amou o mundo".

Mons. Montini,  
arcebispo de Milão

PARA  
VOCE  
BORDAR



Regina Mellilo  
de Souza





CATANDUVA — Da. Júlia Caparoz  
 TRÊS RIOS — Da. Maria J. Matos  
 AVANHANDAVA — Da. Alzira Miessi.  
 CASA BRANCA — Da. Maria B. Paranhos  
 OLIVEIRA — Da. Catarina Silveira  
 Sr. Anatólio E. Rangel  
 Sr. Antônio R. Oliveira  
 Da. Albertina Mendes  
 FORMIGA — Da. Irene S. Carvalho  
 IGUATAMA — Da. Maria O. Ferreira  
 Da. Francisca G. Carvalho  
 CAMPOS — Da. Maria G. Guilton  
 RIO DE JANEIRO — Sr. Alfredo Costa  
 UBERLÂNDIA — Uma Devota  
 TATUI — Sr. José C. Barros  
 RIBEIRÃO PRETO — Sr. Antônio D. Nogueira  
 Da. Nair Armando  
 PIRACICABA — Da. Laurita C. Pedroso  
 Da. Angelina C. Cera  
 NOVA LIMA — Sr. Adelino D. Neto  
 Da. Pedrina D. Lopes  
 NOVA FRIBURGO — Da. Dejanira Jordão  
 LAVRAS — Da. Neusa R. Santos  
 Sr. José P. Rezende  
 Maria I. Murad  
 Da. Maria H. Guimarães  
 Da. Josefina P. Alvarenga  
 Da. Carmem Sousa  
 Sr. José R. Carmo  
 Da. Maria Borges  
 Sr. Vicente R. Carmo  
 Sr. José V. Silveira  
 Da. Maria F. Martins  
 Da. Sebastiana Rodrigues  
 Sr. Francisco Alvarenga  
 Da. Marieta Passos  
 Sr. Antônio A. Oliveira

PITANGUI — Sr. Francisco R. Chaves  
 Da. Georgina Moreira  
 B. DESPACHO — Sr. José Borges  
 BOM DESPACHO — Da. Maria B. de Jesus  
 Da. Maria C. Santos  
 Da. Ana Oliveira  
 Da. Maria G. Franco  
 Sr. José P. Borges  
 BAMBUI — Da. Zilá A. Carvalho  
 Da. Vanda A. Teixeira  
 Da. Ana de Jesus  
 Da. Maria A. Miranda  
 Da. Terezinha C. Chaves  
 RESPLENDOR — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret a cura de minha filha. Sebastiana Pereira da Costa.

#### PARAISÓPOLIS



Antônio Maria Claret, filho do sr. Benedito R. Prado e de dona Maria L. Prado.

MARIA DA FÉ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret favores obtidos por sua intercessão, que continuo implorando em bem de toda minha família. José Lobo Filho.

LEME — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de meu filho José Gilberto. Iolanda Brazoloti.

SÃO JOSÉ DOS SALGADOS — Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret diversas graças e imploramos sua proteção sobre toda a família. Balbina da Silva e Alice Batista Silva.

BUENÓPOLIS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu marido sarado de osteomielite. Cecília I. Menegucci.

IBIÁ — Da. Amélia P. Paganini Sr. Sílvio Abreu

PEDRALVA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma graça em favor de meu marido. Ceci Bustamante Junho.

TUPI PAULISTA — Agradeço a S. Antônio Maria Claret graças obtidas por ocasião do parto de minha esposa. José Valquírio Pinheiro.

S. S. DO PARAISO — Da. Maria F. Bergamini  
 Da. Alminda Ferreira  
 Sr. Francisco G. Pereira.

BELO HORIZONTE — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de minha filha Maria Madalena. Adélia Silveira Andrade.

LAVRAS — Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret diversas graças. Reduzina Mendes Ferreira e Leila Mendes.

SÃO TIAGO — Imploro a proteção de Santo Antônio Maria Claret para os males que venho sofrendo. Teodósio Silveira.

PRESIDENTE PRUDENTE — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter favorecido meus negócios. Maria Sesti Barbosa.

POÇOS DE CALDAS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret minha saúde e diversas outras graças. João Sabino Pereira.

ITABIRITO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma graça obtida em favor de minha irmã Alaide. Ilda C. Dias.

ITAMURI — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção sobre minha família e a colocação de meu filho. Alzira Figueiredo Barros.

RIO CASCA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de minha filha. Francisca Augusta Carvalho.

NA DATA MAGNA PARA OS MISSIONÁRIOS CLARETIANOS DE 23 DE OUTUBRO, FESTIVIDADE DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET CUMPRIMENTAMOS A TODOS OS ASSINANTES DA "AVE MARIA" E A TODOS OS BENFEITORES DAS Vocações SACERDOTAIS CLARETIANAS. SÓBRE TODOS IMPLORAMOS AS BÊNÇÃOS E A PROTEÇÃO DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET.

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C. M. F.

# OS NOIVOS

companheiros de refúgio fazia grandes saudações, mas dava-se com pouquíssimos: a sua conversação mais freqüente era com as duas mulheres, como dissemos; com elas ia fazer os seus desabafos, com risco às vezes de ter a palavra cortada por Perpétua, e também de ser envergonhado por Inês. Além disso, à mesa, onde pouco ficava e onde falava pouquíssimo, ouvia as notícias da terrível passagem do exército, as quais chegavam todos os dias, ou vindas de aldeia em aldeia e de boca em boca, ou levadas lá em cima por algum que a principio tinha querido ficar em casa, mas por último fugia sem ter podido salvar coisa alguma e, eventualmente, também maltratado; e cada dia havia alguma nova história de desgraça. Alguns, novelistas de profissão, colhiam diligentemente todos os boatos, e depois davam a flor deles aos outros. Discutia-se quais eram os regimentos mais endemoniados, se era pior a infantaria ou a cavalaria; repetiam-se, como melhor se podia, certos nomes de condottieri; de alguns narravam-se as façanhas passadas, especificavam-se as paradas e as marchas: naquele dia, o regimento tal espalhava-se por tais lugares, amanhã avançaria sobre tais outros, onde nesse interim tal outro pintava o diabo, e coisas piores. Sobretudo, procurava-se ter informação e fazia-se a conta dos regimentos que sucessivamente passavam a ponte de Lecco, porque esses podiam considerar-se como idos definitivamente, e portanto verdadeiramente fora do país. Passam os cavalarianos de Wallenstein, passam os infantes de Merode, passam os cavalarianos de Anhalt, passam os infantes de Brandeburgo, e depois os cavalarianos de Montecúcoli, e depois os de Ferrari; passa Altringer, passa Furstenberg, passa Colloredo; passam os Croatas, passa Torquato Conti, passam outros e outros; quando o céu foi servido, dasou também Galasso, que foi o último. O esquadrão volante dos venezianos acabou de afastar-se, e todo o país, à direita e à esquerda, achou-se também livre. Já as pessoas das terras invadidas e evacuadas em primeiro lugar tinham partido do castelo; e todo dia partiam outros: tal como, após um temporal de outono, se vê dos galhos frondosos de uma grande árvore saírem por todos os lados os pássaros que ali se haviam abrigado. Creio que os nossos três fossem os últimos a retirar-se; e isto por vontade de Dom Abbondio, que, no caso de se voltar logo para casa, temia achar ainda vagando lansquenés ficados atrás soltos, em cauda ao exército. Por mais que Perpétua dissesse que, quanto mais se demorasse, tanto mais tempo se dava aos patifes da aldeia para entrarem em casa e carregarem com o resto, quando se tratava de assegurar a própria pele era sempre Dom Abbondio quem levava a melhor; a não ser que a iminência do perigo lhe fizesse perder completamente a cabeça.

No dia fixado para a partida, mandou o Inominado ter pronta na Malanotte uma carruagem, na qual já mandara pôr um enxoval de linha para Inês. E, chamando-a à parte, fez-lhe também aceitar um rolinho de escudos, para reparar os estragos que achasse em casa; embora, batendo com a mão no peito, fôsse ela repetindo que ainda ali tinha consigo dos velhos.

"Quando vir aquela sua boa, aquela sua pobre Luzia..." disse-lhe ele por último, "já estou certo de que ela reza por mim, visto que lhe fiz tanto mal: diga-lhe então que lhe agradeço, e confia em

Deus que a sua oração reverterá também em outras bênçãos para ela".

Quis depois acompanhar todos os três hóspedes até à carruagem. Os agradecimentos humildes e entranhados de Dom Abbondio e os cumprimentos de Perpétua, imagine-os o leitor. E lá partiram eles; segundo o combinado, fizeram uma pequena parada, mas sem sequer se sentarem, na casa do alfaiate, onde ouviram contar mil coisas da passagem; a costumada história de roubos, espancamentos, devastações, espurcias: mas ali, por boa sorte, não se tinham visto lansquenés.

"Ah sr. cura!" disse o alfaiate, dando-lhe o braço para tornar a subir ao carro: "há com que imprimir livros sobre uma catástrofe desta ordem".

Após outro pouco de caminho, começaram os nossos viajantes a ver com seus próprios olhos alguma coisa do que tanto tinham ouvido descrever: vinhedos despojados, não como pelo granizo e pelo tufão que tivessem vindo em companhia: ramos de videira por terra, desfolhados e em desordem; arrancadas as estacas, pisado o terreno e semeado de lascas, de fôlhas, de brotos; arrancadas, quebradas as árvores; esfuracadas as sebes; as cancelas levadas. Nas aldeias, depois, portas arrombadas, empanadas rotas, destroços de toda sorte, farrapos aos montes ou disseminados pelas ruas; um ar pesado, exalações de fétido mais forte que saíam das casas; o povo, uns a jogarem fora porcarias, outros a consertarem os portais como melhor podiam, outros em grupo a lamentar-se juntos; e, ao passar a carruagem, mãos de cá e de lá estendidas às portinholas para pedir esmola.

Com estas imagens ora diante dos olhos ora na mente, e com a expectativa de acharem outro tanto em sua casa, a esta chegaram eles; e de fato acharam aquilo que esperavam.

Inês fez pousar as trouxas num canto do pátio-zinho, que ficara sendo o lugar mais limpo da casa; em seguida pôs-se a varrer esta, a recolher e a lavar as poucas coisas que lhe haviam deixado; mandou chamar um carpinteiro e um ferreiro para repararem os estragos mais grossos, e, olhando depois, peça por peça, o enxoval de linho recebido de presente, e contando aqueles novos escudos, dizia consigo: — Cai em pé; graças sejam dadas a Deus e a Nossa Senhora e àquele bom senhor: posso mesmo dizer que cai em pé.

Dom Abbondio e Perpétua entram em casa, sem auxilio de chaves; a cada passo que dão no vestibulo, sentem crescer um fortum, um veneno, uma exalação pestilencial, que os repele para trás; com a mão no nariz, vão à porta da cozinha; entram na ponta dos pés, estudando onde pô-los, para evitarem o mais possível a porcaria que cobre o pavimento; e dão uma olhada em volta. Não havia nada inteiro; viam-se, porém, em cada canto restos e fragmentos daquilo que tinha havido, ali e alhures: plumas e penas das galinhas de Perpétua, pedaços de roupa branca, fôlhas de calendário de Dom Abbondio, cacos de panelas e de pratos; tudo junto ou espalhado. Só no fogão é que podiam ver os sinais de um vasto saque amontoados juntos, como muitas idéias subentendidas num período lavrado por um homem honesto. Havia ali, digo, um resto de brasas e de fições apagados, os quais mostravam haver sido um braço de cadeira, um pé de mesa, uma porta de armário, um estrado de cama, uma aduela do pequeno barril onde era guardado o vinho que consertava o estômago de Dom Abbondio. O resto eram cinzas e carvões; e, com aqueles próprios carvões, haviam os devastadores, por desfastio, rabiscado as paredes com figuras lamentáveis, engenhando-se, com certas carapucinhas ou com certas coroas, e com certas faixas largas, por fazer delas padres, e empenhando-se em fazê-los horríveis e ridículos: intento que, para dizer, a verdade, não podia falhar em tais artistas.

(Continua)